

RESUMO

São escassos os estudos epidemiológicos sobre a saúde e condições de trabalho de marceneiros. Para investigar este tema, foi realizado em cidade do interior de Minas Gerais, um estudo epidemiológico transversal, com trabalhadores de marcenarias, com o objetivo de identificar o perfil sociodemográfico, condições de trabalho, estilo de vida e principais queixas de saúde. A aplicação de questionários e as observações realizadas durante a coleta de dados, possibilitaram o levantamento do perfil dos trabalhadores, bem como das condições de trabalho.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, marceneiros, condições de trabalho.

INTRODUÇÃO

São escassos os estudos epidemiológicos sobre a saúde de carpinteiros, bem como sobre as condições de trabalho.

Sabe-se que o ambiente de trabalho interfere diretamente nessas condições. Um local de trabalho deve ser sadio e agradável, proporcionar o máximo de proteção, além de prevenir acidentes e doenças ocupacionais.

No ramo da carpintaria existe um grande número de empresas de pequeno porte e micro empresas, especialmente em cidades do interior.

Nessas empresas, as instalações são, na maioria das vezes, deficientes, oferecendo condições adversas de trabalho.

Para investigar este tema, foi realizado em cidade do interior do Estado de Minas Gerais estudo epidemiológico transversal, com trabalhadores de carpintarias/marcenarias, com o objetivo de identificar o perfil sociodemográfico, condições de trabalho, estilo de vida e principais queixas de saúde.

METODOLOGIA

A coleta de dados para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizada com 40 trabalhadores de sete marcenarias localizadas na cidade de Lagoa Formosa-MG, no período de outubro de 2010 a fevereiro de 2011.

O perfil dos marceneiros, bem como as condições de trabalho e de saúde, foram levantados a partir de um questionário (Monteiro 1996, atualizado em 2011) aplicado no próprio local de trabalho. Este questionário foi aplicado individualmente, sendo as perguntas realizadas pela pesquisadora.

Os principais dados levantados por meio do questionário foram: sexo, idade, estado civil, número de filhos e de dependentes, escolaridade, tempo na empresa, tempo na função, idade do primeiro trabalho, tabagismo, ingestão de bebida alcoólica, prática de atividade física, lazer, renda mensal, lesões por acidentes ou co-morbidades e condições de trabalho.

Além disso, também foram realizadas observações nas marcenarias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos locais de estudo:

A fabricação de móveis nas marcenarias da cidade de Lagoa Formosa é caracterizada pela produção sob encomenda e destina-se ao consumo doméstico.

A produção é basicamente artesanal, sendo utilizadas algumas máquinas ultrapassadas para agilizar o processo.

As condições físicas do local de trabalho são precárias. Todas as marcenarias funcionam em locais improvisados, em que não há circulação adequada do ar. Além disso, não existe cozinha ou local apropriado para realização das refeições, tampouco local para descanso no horário de pausa do trabalho.



Em relação as condições de higiene, em 100% das marcenarias visitadas os sanitários não se encontravam limpos, exalavam odor desagradável, não era fornecido sabonete para lavagem das mãos e/ou toalhas para secagem.



A jornada de trabalho em todas as marcenarias visitadas tinha duração de dez horas, no período de segunda à sexta-feira, sendo que a jornada se iniciava às 7 e terminava às 18 horas, com intervalo para o almoço, com duração de uma hora, entre 11 e 12 horas. Aos sábados, a jornada se iniciava às 7 e terminava às 12 horas. Além do intervalo para o almoço, os funcionários faziam somente uma pausa, geralmente às 15 horas, para o lanche, com duração de 15 minutos, em média.

Condições gerais dos marceneiros/ Condições de Trabalho, segurança e condições de saúde

Variáveis analisadas	Valores médios
Tempo na função	15,32 anos
Tempo na empresa	9 anos
Idade do 1º trabalho	14 anos
Estado civil	Solteiro 38% Casado 50% Vive com a companheira 5% Divorciado/separado 8%
Número de filhos	1,2
Idade	33,3
Escolaridade	Primário 13% Completo Incompleto 23% 1º grau 18% Completo Incompleto 25% 2º grau 23% Completo Incompleto
Vícios	Fumo 23% Bebida alcoólica 63%
Salário	R\$ 1.207,38
Registro em carteira	38,00%
Prática de atividade física	55,00%
IMC	24,8 kg/m²
Acidentes de trabalho	3,00%
Uso de EPIs	45,00%
Manipula produtos químicos	68,00%
Exposição a ruídos	100,00%

Co-morbidades encontradas:

Depressão; insônia; enxaqueca; ptiíase rubra pilar associada à queratoma palmoplantar; alergia cutânea; doença da parte superior das costas ou região do pescoço com dores frequentes; doença da parte inferior das costas com dores frequentes; algia lombar com irradiação para as pernas; lesão nas mãos/braços/pernas; rompimento de ligamento cruzado; fratura de vértebra cervical; rinite alérgica; amigdalite com frequência; sinusite; bronquite crônica; asma; hipertensão arterial; insuficiência cardiovascular; diabetes e gastrite.

CONCLUSÃO

Os trabalhadores de marcenarias estão expostos à condições adversas de trabalho. Observou-se que os marceneiros trabalhavam em locais improvisados, com instalações precárias. O trabalho é basicamente artesanal e as poucas máquinas utilizadas eram ultrapassadas. Além disso, a maioria dos trabalhadores não utilizavam equipamentos de proteção individual, o que aumenta os riscos a que estão expostos. Em relação ao estilo de vida, constatou-se que mais da metade dos entrevistados faziam uso de bebidas alcoólicas, apenas 55% praticavam atividades físicas regulares e um número significativo se encontrava em sobrepeso.

No que diz respeito as co-morbidades relatadas, verificou-se que muitas delas estão associadas as condições de trabalho a que os marceneiros estão expostos e ao estilo de vida adotado.

Conclui-se que a pesquisa cumpriu seu objetivo de identificar o perfil sociodemográfico, condições de trabalho, estilo de vida e principais queixas de saúde entre marceneiros.